



QUÊNIA

NÃO HÁ GARANTIA LEGAL DE OCUPAÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS HUMANOS INFORMAIS E BAIRROS DE LATA DO QUÊNIA

Milhões de residentes urbanos pobres do Quênia vivem sem qualquer garantia legal de ocupação. Esta situação resultou da incapacidade sistemática dos funcionários quenianos de reconhecerem a proliferação e a realidade dos estabelecimentos humanos informais e bairros de lata e de planear em conformidade ao longo dos anos.

Milhões de pessoas enfrentam portanto o risco diário das expulsões forçadas das suas casas e negócios informais, com consequências catastróficas para os indivíduos e as famílias.

Desde a criação dos primeiros estabelecimentos humanos informais no Quênia, têm ocorrido expulsões forçadas em grande escala e de uma forma que viola as normas internacionais de direitos humanos. As expulsões forçadas em massa envolvem tipicamente projectos do governo ou construtores privados que reivindicam a propriedade dos terrenos nos quais alguns dos estabelecimentos humanos ficam situados.

Os residentes do estabelecimento humano de Deep Sea, estimados em 7.000, vivem sob a constante ameaça das expulsões forçadas. Em Fevereiro de 2004, os residentes da aldeia de Raila, Kibera, estimados em 2.000, perderam as suas casas, que foram demolidas numa expulsão forçada em massa para proporcionar espaço para uma estrada variante. No dia 23 de Setembro de 2005, os lares de cerca de 850 famílias foram demolidos. Em ambos os casos, foram utilizados bulldozers do governo para expulsar os residentes, não foram dados avisos adequados e o governo não fez qualquer esforço para realojar ou compensar as vítimas. Centenas de famílias ficaram portanto desalojadas e muitas perderam o seu modo de subsistência. Várias escolas, quiosques e centros de saúde privados foram também destruídos.

O governo comprometeu-se a criar directrizes sobre as expulsões e formou uma *task force* para este efeito em 2006. Contudo, não houve qualquer progresso perceptível no trabalho da *task force* ao longo dos últimos três anos. Pelo contrário, as expulsões forçadas em Nairobi prosseguem.

